

EMZEB 800 WP

FUNGICIDA

BULA

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária – MAPA sob nº 5610

COMPOSIÇÃO:

Manganese ethylenebis (dithiocarbamate) (polymeric) complex with zinc salt
(MANCOZEBE).....**800 g/kg (80% m/m)**
Outros Ingredientes.....**200 g/kg (20% m/m)**

GRUPO	M03	FUNGICIDA
--------------	------------	------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Fungicida e acaricida de contato multi-sítio do grupo químico Alquilenobis (Ditiocarbamato)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó molhável (WP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Sabero Organics América S.A.

Av. Raja Gabaglia, 1492 - sala 605 - Bairro Gutierrez - CEP: 30441-194
Belo Horizonte/MG - CNPJ: 04.016.649/0001-51 - Tel/Fax: (31) 2531-3085
Nº do registro estabelecimento: IMA/MG 15.394

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

MANCOZEB TÉCNICO SABERO - Registro MAPA nº 11109

Coromandel International Limited

Plot Nº 2102, GIDC – Sarigam – 396155, Valsad District. Gujarat State - Índia

MANCOZEB TÉCNICO INDOFIL - Registrado MAPA nº 11011

Indofil Industries Limited

Azad Nagar, Sandoz Baug P.O., Off Ghodbunder Road., Near Chitalsar, Manpada, Thane – 400607 – Índia

Plot No. Z7-1/Z8, Sez Dahej Limited, Sez Dahej, Taluka: Vagra, Distr-Bharuch, Gujarat - 392 130 – Índia

IMPORTADOR:

Adama Brasil S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR
CNPJ: 02.290.510/0001-76
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 003263

Avenida Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19

Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 00001047/99



Rua do Mogno, 297 – CEP: 19812-050 – Assis/SP
CNPJ: 02.290.510/0010-67
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4628

Agrícola Online Trading S.A.

Rod. Anhanguera, S/N, KM 296, Distrito Industrial, CEP: 14.140-000, Cravinhos-SP
CNPJ: 47.257.997/0001-23
Nº do registro do estabelecimento: SDA/SP sob nº 4396

Agriconnection Importadora e Exportadora de Insumos Agrícolas Ltda.

Avenida Manoel Genildo de Araújo, 188, sala 02 piso superior, Campo Real II, Centro,
CEP: 78840-000, Campo Verde/MT
CNPJ: 39.496.730/0001-60
Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT sob nº 27326

Rodovia dos Imigrantes, SN, Zona Rural, Cuiabá-MT, CEP: 78099-899
CNPJ: 39.496.730/0002-41
Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT sob nº 29497

Rua Ronat Walter Sodré, 2800, Parque Industrial, Ibiporã/PR, CEP: 86.200-000
CNPJ: 39.496.730/0008-37
Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR sob nº 1008310

Rodovia Senador José Ermirio de Moraes, S/N, Km 11, Galpão 09, Itú/SP, CEP: 13.314-012
CNPJ: 39.496.730/0009-18
Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP sob nº 4410

Agrilean Inputs S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 30,5, nº 11100, Jardim Maria Cristina, CEP:
06421-300, Barueri/SP, inscrita no
CNPJ sob nº 47.983.211/0004-06
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4378

Albaugh Agro Brasil Ltda.

Rua Alexandre Dumas, 2220, 7º andar, Chácara Santo Antônio - CEP: 04717-004 – São
Paulo/SP
CNPJ: 01.789.121/0001-27
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 385

Amaggi Exportação e Importação Ltda.

Rodovia BR 364, Km 20, s/nº, Zona Rural, CEP: 78098-970, Cuiabá/MT
CNPJ: 77.294.254/0050-72
Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 20435

Rodovia BR 163, nº 2461, Expansão Urbana, CEP: 78890-000, Sorriso/MT
CNPJ: 77.294.254/0077-92
Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 22956

Rodovia 435, Km 113, s/nº, Zona Rural, CEP: 76997-000, Cerejeiras/RO
CNPJ: 77.294.254/0022-19
Nº do registro do estabelecimento: IDARON/RO sob nº 1655

Avenida Ville Roy, nº 7492, Quadra 54, São Vicente, CEP: 69301-000, Boa Vista/RR
CNPJ: 77.294.254/0079-54
Nº do registro do estabelecimento: ADERR/RR sob nº 1420025



Rodovia PA 125, Quadra 03, Lote 15, JK, CEP: 68628-557, Paragominas/PA
CNPJ: 77.294.254/0083-30
Nº do registro do estabelecimento: ADEPARÁ/PA sob nº 004.23

Basf S.A.

Avenida das Nações Unidas, 14.171 – 10º ao 12º e 14 ao 17º andar - Cond. Rochaverá - Corporate Towers - Torre C - Crystal Tower - Vila Gertrudes – CEP: 04794-000 - São Paulo/SP
CNPJ: 48.539.407/0001-18
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 44

BRA Defensivos Agrícolas Ltda.

Rua São José nº 550 – Centro - CEP: 13400-330 – Piracicaba/SP
CNPJ: 07.057.944/0001-44
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 879

CCAB Agro S.A.

Alameda Santos, 2159 – 6º andar – Cerqueira César – CEP: 01419-100 - São Paulo/SP
CNPJ: 08.938.255/0001-01
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 820

Rod BR 163, Km 116 – Parque Industrial Vitorasso - CEP: 78746-055 - Rondonópolis/MT
CNPJ 08.938.255/0009-69
Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 20398

Rod. BR 020, km 207 – Zona Rural – CEP: 47850-000 - Luis Eduardo Magalhães/BA
CNPJ: 08.938.255/0008-88
Nº do registro do estabelecimento: ADAB/BA sob nº 65709

CropChem Ltda.

Rod BR 386, km 173,5 s/nº - Boa Vista - CEP: 99500-000 – Carazinho/RS
CNPJ: 03.625.679/0004-45
Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 219/12

Rua Ronat Walter Sodre, 2800, C Gleba – CEP: 86200-000 – Ibirapora/PR
CNPJ: 03.625.679/0003-64
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 003354

DKBR Trading S.A.

Av. Ayrton Senna da Silva, 600, Cond. Torre Siena, andar 17, Sala 1704 - Gleba Fazenda Palhano – CEP: 86050-460 - Londrina/PR
CNPJ: 33.744.380/0001-28
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 1007743

Rod. SPA 008/457, S/N - Zona Rural – CEP: 19640-000 – Iepê/SP
CNPJ: 33.744.380/0003-90
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4303

Avenida Miguel Sutil, n.º 6.559, Anexo A, Sala 3, Alvorada - CEP: 78048-000 - Cuiabá/MT
CNPJ: 33.744.380/0002-09
Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 22058

Fersol Indústria e Comércio S/A

Rod. Pres. Castello Branco, s/n, km 68,5 – CEP: 18120-970 – Mairinque/SP
CNPJ: 47.226.493/0001-46
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 31

Helm do Brasil Mercantil Ltda.

Rua Alexandre Dumas, 2.220 - 4º andar - CEP: 04717-004 - São Paulo/SP
CNPJ: 47.176.755/0001-05
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 317

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Avenida Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP
CNPJ: 61.142.550/0001-30
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 8

Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.

Rodovia Raposo Tavares, km 445, s/nº - CEP: 19810-000 - Assis/SP
CNPJ: 76.082.320/0021-43
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 1077

Nortox S.A.

Rodovia BR 369, km 197 - CEP: 86700-970 - Arapongas/PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 466

Rodovia BR 163, km 116 - CEP: 78740-275 - Rondonópolis/MT

CNPJ: 75.263.400/0011-60

Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 183/2006

Ouro Fino Química S.A.

Avenida Filomena Cartafina nº 22.335 - Quadra 14, Lote 05 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-750 - Uberaba/ MG
CNPJ: 09.100.671/0001-07
Nº do registro do estabelecimento: IMA/MG sob nº 8.764

Prentiss Química Ltda.

Rodovia PR 423, s/nº, km 24,5 - Jardim das Acácias - CEP: 83603-000 - Campo Largo/PR
CNPJ: 00.729.422/0001-00
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 002669

Sinon do Brasil Ltda.

Av. Carlos Gomes, 1340 - Conj. 1001 - Boa Vista - CEP: 90480-001 - Porto Alegre/RS
CNPJ: 03.417.347/0001-22
Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS nº 1094/99

Rodovia BR 285, 7870 - Km 297, sala 01 - José Alexandre Zachia - CEP: 99042-800 - Passo Fundo/RS

CNPJ: 03.417.347/0004-75

Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 82/10

Rua Via do Conhecimento, 3800, Rodovia PR 493, Km 04 - Fraron - CEP: 85503-390 - Pato Branco/PR

CNPJ: 03.417.347/0005-56

Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 003845

Rua das Castanheiras, 200 - Galpão 85, Condomínio CELOG - Jardim São Pedro - CEP: 13187-065 - Hortolândia/SP

CNPJ: 03.417.347/0007-18

Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 1151

Sipcam Nichino Brasil S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III – CEP: 38044-755 - Uberaba/MG
CNPJ: 23.361.306/0001-79
Nº do registro do estabelecimento: IMA/MG sob nº 2.972

Rodovia de acesso à Via Anhanguera, 999 - B – CEP: 14540-000 – Igarapava/SP
CNPJ: 23.361.306/0007-64
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 530

Solus Indústria Química Ltda.

Rodovia BR 376, nº 1441, Parque Industrial Zona Oeste II, CEP: 86800-762, Apucarana/PR
CNPJ: 21.203.489/0001-79
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 1007610

Rodovia Governador Leonel de Moura Brizola S/N - Boa Vista - CEP: 99500-000- Carazinho/RS
CNPJ: 21.203.489/0002-50
Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 10/20

Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.

Av. Parque Sul, 2138 - I Distrito Industrial - CEP: 61939-000 - Maracanaú/CE
CNPJ: 07.467.822/0001-26
Nº do registro do estabelecimento: SEMACE/CE sob nº 390/2018

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100 – Jardim Maria Cristina - CEP: 06421-400–
Barueri/SP
CNPJ: 07.467.822/0012-89
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 1296

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n - Distrito Industrial Carlos A. Fritz – CEP: 99500-000 –
Carazinho/RS
CNPJ: 07.467.822/0005-50
Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 1263/01

Rod. PR 090 – km 374 – Pq. Industrial Nene Favoretto – CEP: 86200-000 – Ibiporã/PR
CNPJ: 07.467.822/0004-79
Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 002320

Tradecorp do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Rua Oriente, nº 55, Edifício Hemisphere, Norte-Sul, Chácara da Barra - CEP: 13090-740 -
Campinas/SP
CNPJ: 04.997.059/0001-57
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 958

Três Tentos Agroindustrial S.A.

Avenida Principal, 187, Distrito Industrial, CEP: 98.240-000, Santa Bárbara do Sul/RS
CNPJ: 94.813.102/0001-70
Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 248/96

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - CEP: 18160-000 - Salto de
Pirapora/SP
CNPJ: 02.974.733/0010-43
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4153

Zhongshan Química do Brasil Ltda.

Rua João Dias de Souza nº 48, sala 51, Bairro Parque Campolim, CEP: 18048-090, Sorocaba/SP
CNPJ: 28.514.525/0001-64
Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4285

Av. Euripedes Menezes S/N, Quadra 4, Lote 14-17 – Armz 1N, Parque Industrial Vice Presidente José de Alencar, CEP: 74.993-540 - Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ: 28.514.525/0002-45

Nº do registro do estabelecimento: AGRODEFESA/GO sob nº 3421/2021

A Rua Projetada, nº 150, Armz 1AA, Área Rural de Cuiabá, CEP: 78.099.899, Cuiabá/MT

CNPJ: 28.514.525/0006-79

Nº do registro do estabelecimento: INDEA/MT sob nº 19694

Av. das Indústrias, nº 2020, Armz 06, Ouro Preto, CEP: 99.500-000, Carazinho/RS

CNPJ: 28.514.525/0007-50

Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 54/21

Rod. PR 090 – Km 05, nº 5695, Armz 1-J, PQ Industrial Nene Favoretto, CEP: 86.200-000, Ibipora/PR

CNPJ: 28.514.525/0005-98

Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 1007991

R C /Trecho 03, S/N, Armz P, Centro Industrial do Cerrado, CEP: 47.850-000, Luis Eduardo Magalhães/BA

CNPJ: 28.514.525/0003-26

Nº do registro do estabelecimento: ADAB/BA sob nº 125921

Av. Constante Pavan, nº 4633, Armz 1K, Betel, CEP: 13.148.198, Paulínia/SP

CNPJ: 28.514.525/0004-07

Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 4322

FORMULADOR:

Adama Brasil S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76

Nº do registro do estabelecimento: ADAPAR/PR sob nº 003263

Adama Brasil S.A.

Avenida Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19

Nº do registro do estabelecimento: SEAPA/RS sob nº 00001047/99

Coromandel International Limited

Plot No 2102, GIDC - Sarigam - 396155, Valsad District, Gujarat State – Índia

Coromandel International Limited

Plot No. Z-103/G, SEZ II, Industrial Estate Dahej, Taluka-Vagra, Dis. Bharuch, Gujarat - India

Fersol Indústria e Comércio S/A

Rod. Pres. Castello Branco, s/n, km 68,5 – CEP: 18120-970 – Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46

Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 31

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Avenida Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP

CNPJ: 61.142.550/0001-30

Nº do registro do estabelecimento: CDA/SP sob nº 8

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

EMZEB 800 WP é recomendado para o controle de pragas da parte aérea das culturas da abóbora, algodão, alho, amendoim, arroz, banana, batata, berinjela, beterraba, brócolis, café, cebola, cenoura, cevada, citros, couve, couve-flor, cravo, crisântemo, ervilha, feijão, feijão-vagem, figo, fumo, gladiolo, maçã, mamão, manga, melancia, melão, milho, pepino, pêssego, pimentão, repolho, rosa, soja, tomate, trigo e uva.

CULTURA	ALVOS	DOSE DO PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA		NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES
			TERRESTRE	AÉREO	
Abóbora	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	4
	Ramularia <i>Ramularia areola</i>	1,5 – 3,0 kg/ha	200 L/ha	-----	3
Alho	Ferrugem <i>Puccinia allii</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	10
	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	
Amendoim	Cercosporiose <i>Cercospora arachidicola</i>	2,0 kg/ha	300 – 600 L/ha	-----	3
Arroz	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	4,5 kg/ha	400 - 600 L/ha	30 L/ha	2
	Mancha-parda <i>Bipolaris oryzae</i>	2,0 – 4,5 kg/ha	400 – 600 L/ha	30 L/ha	
Banana	Sigatoka-amarela <i>Mycosphaerella musicola</i>	2,0 kg/ha	200 L/ha	-----	5
Batata	Pinta-preta <i>Alternari solani</i>	3,0 kg/ha	800 – 1000 L/ha	-----	4
	Requeima <i>Phytophthora infestans</i>	3,0 kg/ha	800 – 1000 L/ha		
Berinjela	Pinta-preta-grande <i>Alternaria solani</i>	3,0 kg/ha	600 – 1000 L/ha	-----	5
Beterraba	Mancha-cercospora <i>Cercospora beticola</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	4
Brócolis	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	4
	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 - 1000 L/ha	-----	
Café	Ferrugem-do-cafeeiro <i>Hemileia vastatrix</i>	4,0 – 5,0 kg/ha	400 L/ha	-----	3
Cebola	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	600 – 1000 L/ha	-----	12
	Míldio <i>Peronospora destructor</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	600 – 1000 L/ha	-----	
Cenoura	Mancha-de-alternária <i>Alternaria dauci</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	600 – 900 L/ha	-----	10
Cevada	Mancha reticular <i>Drechslera teres</i>	2,5 kg/ha	100 – 300 L/ha	30 L/ha	3
Citros	Ácaro-da-falsa-ferrugem <i>Phyllocoptruta oleivora</i>	150 g/100 litros de água	5-15 litros de calda/planta	-----	4
	Melanose <i>Diaporthe citri</i>	200 a 250 g/ 100 litros de água	5-15 litros de calda/planta	-----	
	Verrugose <i>Elsinoe australis</i>	200 a 250 g/ 100 litros de água	5-15 litros de calda/planta	-----	

CULTURA	ALVOS	DOSE DO PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA		NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES
			TERRESTRE	AÉREO	
Citros	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 a 250 g/100 litros de água	5-15 litros de calda/planta	-----	4
Couve	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	4
	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	
Couve-flor	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	4
	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	
Cravo	Ferrugem <i>Uromyces dianthi</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	12
Crisântemo	Ferrugem <i>Puccinia chrisanthemi</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	12
Ervilha	Mancha-de-ascochyta <i>Ascochyta pisi</i> e <i>Ascochyta pinodes</i>	2,0 kg/ha	300 – 500 L/ha	-----	5
Feijão	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	30 L/ha	5
	Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	30 L/ha	
	Mancha-angular <i>Phaeisariopsis griseola</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	30 L/ha	
	Mancha de Alternária <i>Alternaria alternata</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	30 L/ha	
Feijão-vagem	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	5
	Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	
Figo	Ferrugem <i>Cerotelium fici</i>	200 g/100 litros de água	0,5-2,0 litros de calda/planta	-----	3
Fumo	Mofo-azul <i>Peronospora tabacina</i>	2 g/10 m ² de canteiro	400-1000 mL/10m ²	-----	3
Gladiolo	Podridão-da-flor <i>Botrytis gladiolorum</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	12
Maçã	Sarna <i>Venturia inaequalis</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	7
	Podridão-amarga <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 g/100 litros de água	0,5-2,0 litros de calda/planta	-----	
Mamão	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 g/100 litros de água	1000 L/ha	-----	4
Manga	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 g/100 litros de água	3,0-15,0 litros de calda/planta	-----	3
Melancia	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>	200 g/100 litros de água	500 – 1000 L/ha	-----	5
	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	200 g/100 litros de água	500 – 1000 L/ha	-----	
Melão	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>	200 g/100 litros de água	500 – 1000 L/ha	-----	4

CULTURA	ALVOS	DOSE DO PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA		NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES
			TERRESTRE	AÉREO	
Milho	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	200 g/100 litros de água	500 – 1000 L/ha	-----	3
	Mancha-de-Phaeosphaeria <i>Phaeosphaeria maydis</i>	1,5 – 3,0 kg/ha	250 L/ha	-----	
Pepino	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	3
	Míldio <i>Pseudoperonospora cubensis</i>	2,5 – 3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	
Pêssego	Podridão-parda <i>Monilinia fructicola</i>	200 g/100 litros de água		-----	5
	Ferrugem <i>Tranzhelia pruni-spinosae</i>	200 g/100 litros de água	1,0-4,0 litros de calda/planta	-----	
Pimentão	Requeima <i>Phytophthora capsici</i>	3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	6
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	
	Cercosporiose <i>Cercospora melangena</i>	3,0 kg/ha	400 – 1000 L/ha	-----	
Repolho	Míldio <i>Peronospora parasitica</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	4
	Mancha-de-alternária <i>Alternaria brassicae</i>	2,0 – 3,0 kg/ha	500 – 1000 L/ha	-----	
Rosa	Mancha-das-folhas <i>Diplocarpon rosae</i>	200 g/100 litros de água	400 – 1000 L/ha	-----	12
Soja	Mancha-parda <i>Septoria glycines</i>	1,5 – 3,0 kg/ha	200 L/ha	-----	3
	Crestamento-foliar <i>Cercospora kikuchii</i>	1,5 – 3,0 kg/ha	200 L/ha	-----	3
	Ferrugem-da-soja <i>Phakopsora pachyrhizi</i>	1,5 – 3,0 kg/ha	200 L/ha	-----	2
Tomate	Pinta-preta <i>Alternari solani</i>	3,0 kg/ha	800 – 1200 L/ha	-----	4
	Requeima <i>Phytophthora infestans</i>	3,0 kg/ha	800 – 1200 L/ha		12
	Septoriose <i>Septoria lycopersici</i>	3,0 kg/ha	800 – 1200 L/ha		
Trigo	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	2,5 kg/ha	200-300 L/ha	30 L/ha	3
	Ferrugem-da-Folhas <i>Puccinia triticina</i>	2,5 kg/ha	200-300 L/ha	30 L/ha	
	Helmintosporiose <i>Bipolaris sorokiniana</i>	2,5 kg/ha	200-300 L/ha	30 L/ha	
Uva	Antracnose <i>Elsinoe ampelina</i>	250 g/100 litros de água	1000 L/ha	-----	4
	Míldio <i>Plasmopara viticola</i>	250 g/100 litros de água	1000 L/ha	-----	
	Podridão Amarga <i>Greeneria uvicola</i>	250 a 350 g/100 litros de água	600-2000 L/ha	-----	8
	Escoriose <i>Phomopsis viticola</i>	250 a 350 g/100 litros de água	600-2000 L/ha	-----	
	Mofocinza <i>Botrytis cinerea</i>	250 a 350 g/100 litros de água	600-2000 L/ha	-----	

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Abóbora: Iniciar as aplicações duas semanas após a semeadura, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

Algodão: Iniciar as aplicações nos primeiros sintomas da doença. Reaplicar em intervalos de 7 dias, realizando no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura. Utilizar a maior dose quando ocorrerem condições favoráveis para a doença.

Alho: Iniciar as aplicações no estágio de 4-6 folhas, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas das doenças, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 10 aplicações.

Amendoim: Iniciar as aplicações aos 25 dias da emergência, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas, repetindo a intervalos de 10-15 dias, perfazendo um total de 3 aplicações. Utilizar o menor intervalo em condições altamente favoráveis para a doença. Realizar no máximo 3 aplicações.

Arroz: Iniciar as aplicações no estágio de emborrachamento, repetindo no início do aparecimento das panículas e no início do florescimento. Realizar no máximo 2 aplicações.

Banana: Iniciar as aplicações preventivamente, visando uma boa cobertura das folhas, com intervalo de 15 dias nos períodos de maior incidência da doença. Em condições desfavoráveis à doença e menor lançamento de folhas, poderá ser prolongado o intervalo em dias. Realizar no máximo 5 aplicações por ciclo.

Batata: Iniciar as aplicações preventivamente quando as mudinhas atingirem 5 a 20 cm de altura, repetindo com intervalos de 5 a 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo.

Berinjela: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 5 aplicações.

Beterraba: Iniciar as aplicações 20 dias após o transplante das mudas, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas, repetindo a intervalos de 10 dias. Em condições favoráveis para a doença, utilizar a maior dose. Realizar no máximo 4 aplicações.

Brócolis: Iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante das mudas no campo, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a intervalos de 7-10 dias, utilizando a maior dose e o menor intervalo em condições favoráveis para a doença. Realizar no máximo 4 aplicações.

Café: Para controle preventivo da doença em cafeeiro adulto, realizar aplicações entre novembro e março, a intervalos mensais. Realizar no máximo 3 aplicações.

Cebola: Iniciar as aplicações no estágio de 4-6 folhas, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas das doenças, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 12 aplicações.

Cenoura: Iniciar as aplicações 30 dias após a semeadura, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo a intervalos de 7 dias. Em condições favoráveis para a doença, utilizar a maior dose. Realizar no máximo 10 aplicações.

Cevada: Sob condições normais, realizar 2 aplicações, sendo a primeira no final do perfilhamento e a segunda no início do espigamento. Em condições favoráveis para a doença, realizar uma terceira aplicação no florescimento. Realizar no máximo 3 aplicações durante o ciclo da cultura.

Citros: Para controle do ácaro, realizar inspeções frequentes nas folhas e frutos ao longo de todo o ano. Nos frutos, as inspeções deverão ser semanais já a partir de dezembro. Aplicar quando em 2% das folhas e/ou frutos for observada infestação de um ou mais ácaros. Para controle das doenças, realizar quatro aplicações, sendo a primeira no início do florescimento, repetindo as outras três aplicações a intervalos de 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

Couve: Iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante no campo, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a intervalos de 7-10 dias, utilizando a maior dose e o menor intervalo em condições favoráveis para a doença. Realizar no máximo 4 aplicações.

Couve-flor: Iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante no campo, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a intervalos de 7-10 dias, utilizando a maior dose e o menor intervalo em condições favoráveis para a doença. Realizar no máximo 4 aplicações.

Cravo, Roseira, Gladiolo e Crisântemo: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo-se semanalmente.

Ervilha: Iniciar as aplicações aos 20 dias após a emergência, ou antes do início do aparecimento dos sintomas, repetindo a intervalos de 7-10 dias. Em condições favoráveis para as doenças, realizar no máximo 5 aplicações por ciclo da cultura.

Feijão: Iniciar as aplicações aos 25 dias da emergência das plântulas ou antes, no início do aparecimento dos primeiros sintomas, repetindo a intervalos de 10-15 dias, num total de 3 a 5 aplicações. Utilizar a maior dose e menor intervalo em condições altamente favoráveis para a doença. Realizar no máximo 5 aplicações.

Feijão-vagem: Iniciar as aplicações aos 25 dias da emergência, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas, repetindo a intervalos de 10-15 dias, num total de 3-5 aplicações. Utilizar o menor intervalo em condições favoráveis para a doença. Realizar no máximo 5 aplicações.

Figo: Iniciar as aplicações no início da brotação das plantas, repetindo a intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 3 aplicações.

Fumo: Para controle preventivo das doenças em canteiros de mudas, iniciar as aplicações logo após a emergência, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações.

Maçã: Iniciar as aplicações no estágio fenológico C (pontas verdes), repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 7 aplicações.

Mamão: Iniciar as aplicações no florescimento, repetindo a intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

Manga: Iniciar as aplicações no florescimento, repetindo a intervalos de 15 dias. Realizar no máximo 3 aplicações.

Melancia: Iniciar as aplicações duas semanas após a semeadura, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 5 aplicações.

Melão: Iniciar as aplicações duas semanas após a semeadura, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 4 aplicações.

Milho: Iniciar as aplicações preventivamente com a cultura no Estádio Fenológico 34 conforme a Escala BBCH (4 nós detectáveis) ou no momento mais adequado ao aparecimento da doença, observando-se o desenvolvimento da cultura em função da precocidade do material utilizado. Reaplicar em intervalos de 7 dias, a fim de cobrir adequadamente o período de maior suscetibilidade da cultura. Utilizar a maior dose quando ocorrerem condições mais favoráveis para a doença. Realizar no máximo 3 aplicações.

Pepino: Iniciar as aplicações duas semanas após a semeadura, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença, repetindo a intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações.

Pêssego: Para controle preventivo da podridão-parda, iniciar as aplicações no estágio fenológico de enchimento das gemas, repetindo no botão rosado, pleno florescimento, queda

das pétalas, separação das sépalas, seguindo-se mais 1-2 aplicações antes da colheita, semanalmente, respeitando o intervalo de segurança. Para controle preventivo da ferrugem, iniciar as aplicações na primeira semana de dezembro, seguidas de mais três aplicações, a intervalos quinzenais. Realizar no máximo 5 aplicações.

Pimentão: Iniciar as aplicações no florescimento/início da formação dos frutos, repetindo a intervalos de 7 dias até a completa formação dos frutos, respeitando o intervalo de segurança. Realizar no máximo 6 aplicações.

Repolho: Iniciar as aplicações 10 dias após as operações de semeadura nos canteiros e de transplante das mudas no campo, ou antes do início do aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir as aplicações a intervalos de 7-10 dias, utilizando a maior dose e o menor intervalo em condições altamente favoráveis para as doenças. Realizar no máximo 4 aplicações.

Soja: Iniciar as aplicações a partir do Estádio Fenológico 69 da escala BBCH (final da floração, com as primeiras vagens visíveis), ou no momento mais adequado ao aparecimento dessas doenças. Fazer as reaplicações em intervalos de 7 dias ou seguir a recomendação de manejo preconizado para o controle desses alvos na região. Utilizar a maior dose quando ocorrerem condições mais favoráveis para a doença. Realizar no máximo 3 aplicações para Mancha-parda e Crestamento-foliar e no máximo 2 aplicações no mesmo ciclo da cultura para a Ferrugem-da-soja.

Tomate: Para o controle de pinta-preta e requeima iniciar as aplicações preventivamente quando as plantas apresentarem as primeiras folhas, repetindo com intervalos de 7 a 10 dias. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo. Para o controle da septoriose iniciar as aplicações após o transplante, repetindo a intervalos de 5-7 dias, utilizando o menor intervalo em condições altamente favoráveis para as doenças. As aplicações devem ser sempre preventivas. Realizar no máximo 12 aplicações.

Trigo: Para o controle de ferrugem-da-folha, iniciar as aplicações no aparecimento das primeiras pústulas (traços a 5%), e para controle de helmintosporiose, iniciar as aplicações a partir do estágio de alongação. Repetir as aplicações sempre que a doença atingir o índice de traços a 5% de área foliar infectada. As reaplicações deverão ser realizadas sempre que necessário para manter as doenças em baixos níveis de infecção.

Para controle da brusone, realizar a primeira aplicação no início do espigamento, repetindo mais 2 aplicações com intervalos de 10 dias. Realizar no máximo 3 aplicações.

Uva: Para o controle de antracnose e míldio iniciar as aplicações quando os brotos tiverem de 5 a 10 cm. Repetir a cada 6-10 dias até a formação dos frutos. Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo. Para podridão-amarga, escariose e mofo-cinzento iniciar as aplicações no início da brotação, repetindo a intervalos de 7-15 dias, utilizando intervalos menores e doses maiores em condições mais favoráveis para as doenças. O volume de aplicação varia em função do porte da planta e do sistema de condução. Realizar no máximo 8 aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

Por ser um produto com ação de contato, **EMZEB 800 WP** deve ser aplicado em quantidade de água suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas. Recomenda-se fazer uma pré-mistura antes de colocar o produto no pulverizador.

EMZEB 800 WP é indicado para aplicações terrestres e aéreas. As aplicações terrestres podem ser através de equipamento costal (motorizado ou manual), ou tratorizados equipados com barras, turbo-atomizadores, mangueiras e pistolas. O volume de calda varia de acordo com o porte da cultura e o número de plantas por hectare.

A. Aplicação Terrestre - Culturas Anuais Rasteiras:

A.1. Pulverizadores de barra acoplados a tratores:

Devem-se observar os seguintes parâmetros:

- Velocidade do trator: 6-8 km/h

- Pressão do manômetro: 150 - 250 lb/pol²
- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D ou X
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h

Obs.: A barra de pulverização deverá estar sempre aproximadamente 20 cm acima da planta. Usar equipamentos com barras de 9,5 a 17 metros, colocando-se os bicos com intervalos de 25 cm (este intervalo poderá ser alterado através de recomendação técnica).

A.2. Pulverizadores de mangueira:

Devem-se observar os seguintes parâmetros:

- RPM na tomada de força: 540 rpm
- Pressão do manômetro: 250 - 350 lb/pol²
- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D ou X
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h

B. Aplicação Terrestre - Culturas Arbóreas:

B.1. Pulverizadores com pistola:

Devem-se observar os seguintes parâmetros:

- Velocidade do trator: 1,8 km/h
- RPM do trator: 1.400 rpm
- Marcha do trator: 1^a reduzida
- Vazão: 130 litros/minuto
- Pressão: 300 - 350 lb/pol²
- Tipo de bico: disco ou chapinha n° 4 a 10
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h

B.2. Atomizadores (turbo atomizadores):

Devem-se observar os seguintes parâmetros:

- Velocidade do trator: 2 - 3 km/h
- RPM na tomada de força: 540 rpm
- Pressão: 160 - 300 lb/pol²
- Tipo de bico: disco ou chapinha n° 3 a 6. Considerando-se que todos estejam abertos, recomenda-se alternar bicos com difusor de 2 furos, com bicos de difusor de 3 furos
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h

Para a cultura da **banana** as aplicações devem ser feitas utilizando-se uma quantidade de óleo mineral equivalente a 50% do volume total da calda de pulverização (100 litros), adicionar emulsionante a 0,2% do volume do óleo a ser aplicado (0,20 litros) e uma quantidade de água proporcional a 100 litros, totalizando um volume de calda de aproximadamente 200 L/ha.

- Equipamentos de aplicação:

- **Aplicação terrestre:** utilizar atomizador costal motorizado ou atomizador canhão modelo AF 427 bananeiro, observando sempre que seja feita uma cobertura total das folhas.

C. Pulverizadores Costais:

Como os pulverizadores costais manuais não possuem regulador de pressão, o volume a ser aplicado depende muito do operário que executa a operação. A calibração deve ser feita individualmente, sendo considerada uma velocidade usual aquela ao redor de 1m/segundo. A pressão de trabalho varia conforme o ritmo de movimento que o operador imprime à alavanca de acionamento da bomba, combinado com a vazão do bico. Bicos de alta vazão geralmente são trabalhados à baixa pressão, uma vez que no ritmo normal de bombeamento não se consegue atingir altas pressões. Em oposição, bicos de baixa vazão são operados em pressões

maiores, pois o operador consegue manter o circuito pressurizado acionando poucas vezes a alavanca da bomba.

D. Aplicação Aérea:

Devem-se observar os seguintes parâmetros:

- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D
- Volume de aplicação: 30 litros/ha
- Diâmetro das gotas: 150 - 250 micra
- Densidade das gotas: 50 - 70 gotas/cm²
- Altura do voo: 2 a 3 metros
- Largura da faixa: 12 - 16 metros
- Pressão: 30 - 45 lb/pol²
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h
- Umidade relativa do ar: mínimo de 55%

Para a cultura da **banana**:

- Aplicação aérea com utilização de barra e bicos: usar bicos de jato cone vazio, do tipo D5, com disco (core) nunca maior que 45 graus, espaçados a cada 20 cm. Pressão na barra ao redor de 30 libras. A largura da faixa de pulverização deve ser estabelecida por teste. A altura de vôo deve ser de 2,0 a 3,0 metros sobre a cultura; em locais onde essa altura não for possível, fazer arremates com pulverizações transversais, paralelas aos obstáculos. Ventos de no máximo 15 km por hora, sem ventos de rajada.

- Aplicação aérea com utilização de atomizadores rotativos (Micronair AU 3000): usar 4 atomizadores. Ângulo das pás de 25 a 35°, ajustado segundo as condições de vento, temperatura e umidade relativa, para reduzir ao mínimo as perdas por deriva e evaporação. A largura da faixa deve ser estabelecida por teste. Altura de vôo de 3,0 a 4,0 metros sobre a cultura. Pressão conforme a vazão, seguindo a tabela do fabricante.

Obs.: A critério do Engenheiro Agrônomo, as condições de aplicação podem ser alteradas.

A boa cobertura dos alvos aplicados (todos os tecidos da parte aérea das plantas) é fundamental para o sucesso de controle das doenças, independente do equipamento utilizado (terrestre ou aéreo). Desta forma o tipo e calibração do equipamento, estágio de desenvolvimento da cultura, bem como as condições ambientais em que a aplicação é conduzida, devem balizar o volume de calda, pressão de trabalho e diâmetro de gotas, a ser utilizado.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (Dias)
abóbora, amendoim, citros, couve, feijão, melão, repolho	14
algodão, milho, soja	30
alho, banana, batata, berinjela, beterraba, brócolis, cebola, cenoura, couve-flor, ervilha, feijão-vagem, maçã, melancia, pepino, pimentão, tomate, uva	7
arroz, trigo	32
figo, manga	10
café, cevada, pêssego	21
mamão	3
cravo, crisântemo, fumo, gladiolo, rosa	UNA

INTERVALO DE REENTRADA DAS PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS: Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO: o produto não é fitotóxico às culturas indicadas quando utilizado de acordo com as instruções de uso recomendadas.

EMZEB 800 WP é incompatível com formulações altamente alcalinas, tais como calda bordaleza e calda sulfocálcica. Todavia aplicações alternadas com **EMZEB 800 WP** podem ser realizadas sem que se necessite aguardar qualquer período entre as aplicações. O produto não pode ser utilizado em mistura com qualquer outro agrotóxico.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M03 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

O produto fungicida EMZEB 800 WP é composto por MANCOZEBE, que apresenta mecanismo de ação de contato multi-sítio, pertencente ao Grupo M03, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS PARA A FERRUGEM-DA-SOJA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática para retardar a queda de eficácia dos fungicidas ao fungo causador da ferrugem-asiática-da-soja, seguem algumas recomendações:

- Aplicação alternada de fungicidas formulados em mistura rotacionando os mecanismos de ação distintos do Grupo M03 sempre que possível; Se o produto tiver apenas um mecanismo de ação, nunca utilizá-lo isoladamente;
- Respeitar o vazio sanitário e eliminar plantas de soja voluntária;
- Semear cultivares de soja precoce, concentrando a semeadura no início da época recomendada para cada região (adotar estratégia de escape);
- Jamais cultivar a soja safrinha (segunda época);
- Utilizar cultivares com gene de resistência incorporado, quando disponíveis;
- Semear a soja com a densidade de plantas que permita bom arejamento foliar, o que permitirá maior penetração e melhor cobertura do fungicida;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, uso de sementes sadias, adubação equilibrada, manejo da irrigação do sistema, outros controles culturais etc.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis do agente causador de doenças a ser controlado;
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de fungicidas;
- Realizar o monitoramento da doença na cultura;
- Adotar estratégia de aplicação preventiva;
- Respeitar intervalo máximo de 14 dias de intervalos entre aplicações;
- Realizar, no máximo, o número de aplicações do produto conforme descrito em bula;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças

por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: **“PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.”** e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

**Pode ser nocivo em contato com a pele.
Pode ser nocivo se ingerido.
Nocivo se inalado.
Pode provocar reações alérgicas na pele.**

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo, e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: ATENÇÃO: O PRODUTO PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR EMZEB 800 WP

Informações Médicas

Grupo Químico	Mancozebe: Alquilenobis (ditiocarbamato)
Classe Toxicológica	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de Exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Após absorvido é rapidamente distribuído para o fígado, rins e tireoide, mas não são acumulados devido à rápida metabolização pelo fígado, através da glicuronização. A etilenotiourea (ETU) é o principal metabólito de importância toxicológica e o dissulfeto de carbono, um metabólito de menor importância. São quase que totalmente excretados em 96 horas, principalmente através das fezes (71%) e urina (16%).
Toxicodinâmica	As formulações contendo Mancozebe têm ação basicamente irritante para pele, trato respiratório, olhos e trato gastrointestinal. Mancozebe demonstrou induzir tumores na pele de camundongos. O mecanismo não é conhecido.
Sintomas e Sinais Clínicos	Exposição dérmica pode causar irritação da pele, prurido, eritema, dermatite de contato, dermatite alérgica, sensibilização cutânea, exantema e eczema. Exposição respiratória pode causar irritação e inflamação das vias aéreas (rinite, faringite, laringite e traqueobronquite), fadiga, cefaleia, visão borrada e náuseas. Exposição ocular pode causar ardência ocular, conjuntivite e inflamação das pálpebras. Exposição oral pode causar irritação da mucosa do trato gastrointestinal, cefaleia, dores abdominais, diarreia, náuseas e vômitos. Exposições elevadas por períodos demasiadamente longos podem causar convulsões e coma. Exposição crônica: Vide item “efeitos crônicos” abaixo.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial. Não existem exames laboratoriais específicos. Podem ser realizados dosagem do manganês no sangue e na urina (níveis normais 20 a 80 µg/L no sangue e 1 a 8 µg/L na urina), dosagem de eletrólitos, exame de urina tipo I e função renal.

Tratamento

Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório.

Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Usar vasopressores na hipotensão severa (**evitar adrenalina pelo risco de fibrilação**). Avaliar estado de consciência do paciente.

Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se o quadro de intoxicação for severo, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.

Medidas de descontaminação: Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais.

Exposição oral: tratamento de suporte vital, monitorização cardíaca e respiratória. Controlar convulsões anteriormente a qualquer método de descontaminação gastrointestinal. A lavagem gástrica deve ser indicada se a dose ingerida for acima de 40 mg/kg de ingrediente ativo (adulto), seguido de carvão ativado.

- **Lavagem gástrica:** Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora). Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com *cuff*.

- **Contraindicações:** perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; pacientes com risco de hemorragia (alterações prévias de coagulação) ou perfuração gastrointestinal; e ingestão de quantidade não significativa do produto.

- **Carvão ativado:** liga-se à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a sua absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1h).

- **Dose:** administre uma suspensão de carvão ativado em água (na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água). Dose usual de 25-100 g em adultos/adolescentes e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 10-25 g em crianças menores de 1 ano.

- **Contraindicações:** pacientes neurologicamente comprometidos e com as vias aéreas desprotegidas, perfuração do trato gastrointestinal e quando o carvão ativado pode aumentar o risco de aspiração.

Tratamento	<p>ATENÇÃO: Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.</p> <p>Exposição ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por cerca de 20 a 30 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico.</p> <p>Exposição dérmica: Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento.</p> <p>Exposição Inalatória: Remover o paciente para local seguro e arejado. Fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica.</p> <p>Antídoto: Não há antídoto específico conhecido para a substância.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante à adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e pneumonite química.
Efeitos das Interações Químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para o Mancozebe em humanos.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência: 0800 70 10 450 (24 horas)</p>

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:
"Vide item Toxicocinética" e "Vide item Toxicodinâmica", no quadro acima.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral: > 2.000 mg/kg

DL₅₀ dérmica: > 2.000 mg/kg

CL₅₀ inalatória (ratos) (4h): > 4,97 mg/L de ar. Não determinada nas condições do teste.

Corrosão/irritação cutânea: Em estudo de irritação cutânea conduzido em coelhos, o produto produziu apenas uma coloração amarelada na pele, sendo classificado como não irritante cutâneo.

Corrosão/irritação ocular: Em estudo de irritação ocular conduzido em coelhos, todos os três animais testados, apresentaram vermelhidão da conjuntiva e quemose, com reversão total dos efeitos dentro de 7 dias.

Sensibilização cutânea: O produto foi considerado sensibilizante dérmico em cobaias pelo método de Maximização.

Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste *in vitro* de mutação gênica bacteriana com diferentes cepas da linhagem Salmonella Typhimurium ou ensaio *in vivo* com células de medula óssea de camundongos, sendo, portanto, o produto não foi classificado quanto à efeitos de mutagenicidade.

Efeitos crônicos:

Com base nos dados existentes com animais de experimentação, o Mancozebe não oferece perigo de danos genéticos ou de toxicidade na reprodução ou desenvolvimento abaixo dos níveis que produzem outros tipos de toxicidade nos adultos, ou de toxicidade sistêmica significativa através da via dérmica. Não existem evidências de bioacumulação.

A exposição repetida a altas doses afeta a tireóide, fígado e sistema nervoso em animais de laboratório. Os efeitos na tireóide e fígado são devidos à sua metabolização a ETU, que interfere na síntese dos hormônios da tireóide e induz de maneira relacionada com o stress, o crescimento do fígado. Estes efeitos são reversíveis quando a exposição é breve ou intermitente, porém, se prolongada, pode haver mudanças secundárias incluindo anemia e tumores na tireóide, pituitária e do fígado em roedores. Informações do mecanismo de ação disponíveis estabelecem um limiar para os tumores da tireóide e pituitária e indicam que nenhum dos tipos de tumores é relevante para a avaliação do risco dos níveis previstos de exposição humana.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SABERO ORGANICS AMÉRICA S.A.** - telefone de Emergência: 0800 70 10 450 (24 horas).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

. **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

. **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores **DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ ou PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis (6) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

São Paulo, 04 de dezembro de 2023.